

Malan teme ação de especuladores

Ministro acha que maior liberdade ao fluxo mundial de moedas pode deixar países vulneráveis

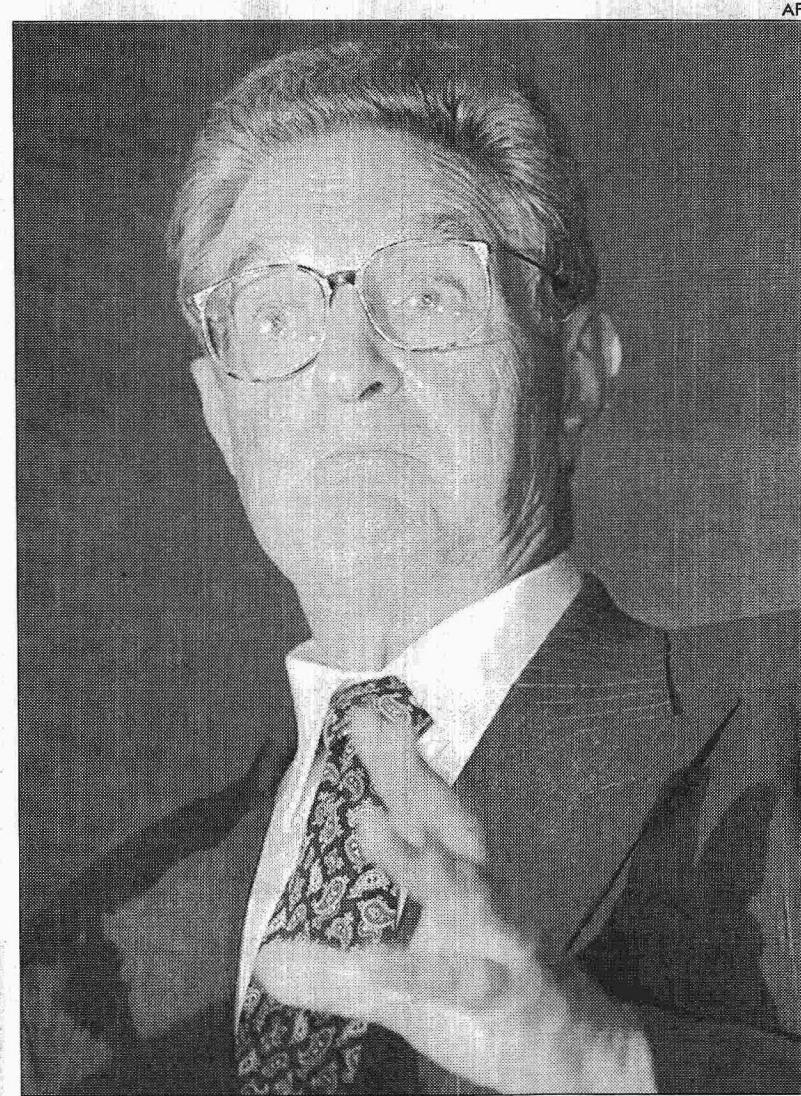
O ministro da Fazenda, Pedro Malan, que se encontra em Hong-Kong, participando da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), resolreu partir para a defensiva ao constatar que Comitê Interino, do qual fazem parte 24 ministros da economia de 181 países membros da instituição, havia aprovado o início do processo para emendar a Carta da instituição, a fim de dar-lhe o mandato de promover o livre fluxo de capitais em todo o mundo, extinguindo todas as barreiras para a entrada e saída de moeda estrangeira no mercado financeiro. Malan recomendou muita prudência nesse tema, advertindo que os países em desenvolvimento podem se ver na necessidade de implantar controles sobre os fluxos de curto prazo para evitar flutuações desestabilizadoras, pela ação de especuladores.

Para o ministro brasileiro não é possível aumentar a liberdade no movimento de capitais sem uma "atenção especial" para as dificuldades, que tal liberdade, provocará na administração da política econômica. Os executivos do FMI que defendem a liberalização do movimento de capitais argumentam que ela pode ser feita de forma gradual e que os governos podem adotar restrições à entrada e saída de moeda estrangeira, desde que essas medidas tenham caráter transitório. O secretário do Tesouro dos

Estados Unidos, Robert Rubin, insistiu na proposta de conceder ao fundo mais autoridade para promover a eliminação das barreiras encontradas pelos investidores e especuladores. A proposta é vista com desconfiança pela esmagadora maioria dos países em desenvolvimento.

Salvaguardas - Reunidos no chamado G-24 (uma referência ao número de integrantes do Comitê Interino) os principais países em desenvolvimento divulgaram um comunicado criticando o movimento de liberalizar o mercado de moedas. A crítica mais radical partiu de alguns países conhecidos como Tírges Asiáticos. O primeiro-ministro da Malásia, Mahatir Mohamad, chegou a anunciar a criação de fortes controles sobre a entrada de capitais em seu país.

Na opinião do Ministro brasileiro, um movimento gradual para a convertibilidade plena da conta de capital exige não somente a eliminação cuidadosa dos controles, levando em conta o processo de reforçar os sistemas bancários, mas também atenção aos efeitos de movimentos de capital sobre a gestão macroeconômica e o setor financeiro. Essas precauções são especialmente necessárias nos países em desenvolvimento e em transição, nos quais as salvaguardas e medidas de transição serão "absolutamente essenciais", ressaltou Malan.



AFP

George Soros é acusado de ter provocado crise monetária na Ásia